

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## BOLETIM.

MARTINS, Francisco

Ano: 1929 | Número: 39

---

### Como citar este documento:

MARTINS, Francisco, Boletim. *Revista de Guimarães*, 39 (3-4) Jul.-Dez. 1929, p. 225-256.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Boletim

---

**Sessão de 5 de Julho**

---

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes todos os Srs. Directores.

Lida vária correspondência, à qual foi dado o respectivo andamento.

Autorizou o Director Sr. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro a contratar um guarda para a Citânia e Sabroso, com as obrigações seguintes: fazer a limpeza e reparos necessários nas referidas estações arqueológicas, e demarcar os terrenos que às mesmas pertencem.

Foram admitidos alguns novos sócios.

Resolvido agradecer ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Joaquim do Vale Cabral o interesse que tem manifestado sobre a cedência do usufruto da casa do Largo Martins Sarmiento.

Finalmente mais foi resolvido exarar nesta acta o melhor tributo que a Sociedade Martins Sarmiento pode ofertar — a sua maior e mais sincera gratidão — aos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs. Oliveira Salazar, Ministro das Finanças, Guilherme Moreira, Sub-Secretário de Estado das Finanças e Conselheiro Abel de Andrade, pelo interesse e resolução que tomaram para isentar esta colectividade da contribuição pela herança legada pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Sarmiento, constituindo êsse facto um dos actos mais beneméritos que têm sido praticados em favor desta Casa, ficando o nome de S. Ex.<sup>as</sup> vinculado na nossa Galeria de Honra e na alma vimaranense. — Foram enviados officios àqueles Ex.<sup>mos</sup> Srs., manifestando-lhes o agradecimento da Sociedade.

---

### **Sessão de 11 de Julho**

---

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes todos os Srs. Directores.

O Sr. Presidente, entre outros vários assuntos, disse das responsabilidades que esta Sociedade assume perante os usufrutuários na cedência da casa que era habitada pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Sarmiento e sob as condições já enviadas em 9 do corrente ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. António Teixeira Dinis Júnior.

### **Sessão de 18 de Julho**

---

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes todos os Srs. Directores.

Resolvido nomear um empregado interino para o serviço da biblioteca, museus e alguns serviços de secretaria, em virtude da suspensão do empregado que havia, sendo encarregados da sua escolha os respectivos Directores dos museus e biblioteca.

Solicitar do Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Comércio uma audiência quando de uma das suas frequentes visitas a casa de sua Ex.<sup>ma</sup> Família.

### **Sessão extraordinária de 9 de Agosto**

---

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes todos os Srs. Directores.

O Sr. Presidente disse que faz hoje trinta anos que a cidade de Guimarães foi alarmada pela triste notícia do passamento de um dos seus sábios mais ilustres, que tanto se tinha evidenciado em descobertas arqueológicas e outros ramos de conhecimento científico, e que tinha o seu nome vinculado a esta Casa. E dominado por êsses motivos e pelos sentimentos da mais intensa gratidão, convocou esta reunião

extraordinária, para que fique exarado na acta esta nossa saúdosa homenagem de dor e pesar.

Comemorando esta data e por determinação testamentária de sua falecida viúva, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, foi celebrada, em S. Salvador de Briteiros, uma missa por sua alma, a que assistiu tôda a Direcção e o Ex.<sup>mo</sup> Testamenteiro, finda a qual foram em dolorosa romagem ao seu túmulo, que estava cheio de flores, e a capela iluminada, sendo nessa altura distribuídos vestuários a viúvas pobres e esmoladas de 1 escudo aos indigentes que assistiram a essa fúnebre solenidade.

---

#### **Sessão de 14 de Agosto**

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes todos os Srs. Directores.

Foi lido um telegrama do Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Comércio.

No dia 4 de Agosto visitou esta Sociedade o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Antunes Guimarães, illustre Ministro do Comércio, tendo havido uma demorada conferência entre S. Ex.<sup>a</sup> e a Direcção, sôbre as obras a realizar na Citânia de Briteiros e uma estrada de acesso para essa importante estância arqueológica, para cuja construção a Sociedade oferece a maior parte dos terrenos que a mesma atravessa, segundo a planta já tirada pela Câmara de Guimarães.

S. Ex.<sup>a</sup> disse que tinha todo o interêsse em concorrer, com a urgência necessária e possível, não só na qualidade de Ministro, mas ainda como vimaranense e velho amigo da Sociedade Martins Sarmiento, para a conservação da Citânia, bem conhecida de todos os sábios arqueólogos e turistes nacionais e estrangeiros.

No dia 11 do mesmo mês de Agosto, acompanhada por Sua Ex.<sup>a</sup>, foi a Direcção, assim como o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Adães Bermudes, Director dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em estudo à mesma estação arqueológica, a fim de ver o que havia a fazer no sen-

tido de atrair o maior número de visitantes e para que estivesse em condições de ser admirada pelos congressistas nacionais e estrangeiros que se reúnem em Portugal no próximo Congresso Antropológico de 1930.

Após uma demorada conferência no próprio local, foi resolvido que a Sociedade nomeasse uma comissão para estudar e indicar as obras a realizar, segundo os melhores desejos do Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Comércio.

De conformidade com as resoluções tomadas, foi organizada pela Sociedade Martins Sarmento a seguinte comissão, dando-se dela comunicação à Direcção dos Edifícios Públicos e Monumentos Nacionais: architectos Adães Bermudes e Baltasar de Castro; Dr. A. A. Mendes Correia, Antropologista e Prof. da Fac. de Letras, do Pôrto; Dr. Pedro Vitorino, Director do Museu Municipal do Pôrto; Dr. Luís de Pina, Assistente da Fac. de Medicina do Pôrto; Capitão Mário Cardoso; Dr. Eduardo d'Almeida, Presidente da Sociedade M. Sarmento; José Luís de Pina, Director dos museus da mesma Sociedade e Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Director das estações arqueológicas da Citânia e Sabroso.

#### **Sessão de 4 de Setembro**

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes todos os Srs. Directores.

A fim de habilitar a Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais a organizar o relatório sobre a Citânia de Briteiros, a Direcção desta Sociedade enviou àquela repartição a planta geral, fotografias e um vasto documentário descritivo e arqueológico dessa estação, úteis e completos subsídios para o referido relatório, que será submetido à aprovação do Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Comércio, para se iniciarem as obras que a Comissão resolver fazer.

Por carta dirigida ao Presidente da Direcção, o nosso estimado consócio Sr. Capitão Mário Cardoso, por motivos justificados, pediu escusa de fazer parte

da comissão por esta Sociedade nomeada para estudar as obras a realizar na Citânia.

Foi adquirido, por compra, e por intermédio do Director Sr. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, o preciosíssimo Tesouro de Gondeiro (Amarante), composto das seguintes jóias, em ouro: uma armila, uma manilha e um espiral de quatro voltas, semelhando um anel, jóias de grande valor arqueológico e etnográfico, da época pre-romana, proto-histórica, pertencentes à joalheria ibérica.

Foi admitido o empregado Sr. Francisco Ferreira, de harmonia com os Directores respectivos.

---

### **Sessão de 30 de Setembro**

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes todos os Srs. Directores.

Foi lido um officio da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais comunicando que o chefe da 3.<sup>a</sup> Secção daquela Direcção devia vir a Guimarães em breves dias recolher dados para a elaboração do orçamento das obras de limpeza, consolidação e reparação das ruínas da Citânia, para ser presente à aprovação do Ex.<sup>mo</sup> Ministro. Aprovaram também a Comissão nomeada pela Sociedade M. Sarmento, desdobrando-se porém em duas comissões, uma consultiva e uma pequena comissão executiva.

Os Srs. Directores das propriedades informaram do andamento das mesmas e expuseram a necessidade de alguns reparos urgentes.

Resolvido segurar contra o risco de incêndio os haveres da Sociedade, quer urbanos, quer rústicos, dentro das suas receitas.

---

### **Sessão de 15 de Outubro**

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes todos os Srs. Directores.

O Sr. Presidente disse que, não obstante a liquida-

ção da herança da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Sarmiento estar ainda por concluir, julgava, todavia, que devíamos ir dando conhecimento aos nossos consócios, das disposições da mesma Ex.<sup>ma</sup> Senhora e dos trabalhos até hoje realizados, e embora não haja ainda disso obrigação, apresentar o balanço actual da mesma herança, tomando ao mesmo tempo conhecimento de factos que interessam directamente à vida interna da Sociedade, e deliberar sôbre a situação e problemas que da mesma resultam, e que constarão de um relatório que será presente a uma Assembleia Geral, para a qual propunha que desde já se fizessem os respectivos convites de harmonia com o estatuto. — Aprovado.

Mais foi resolvido se fizessem todos os esforços para que muito breve se distribuíssem os «Vimaranis Monumenta Historica».

---

### **Sessão de 23 de Outubro**

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes todos os Srs. Directores.

O Sr. Presidente disse que convocara esta reunião para submeter à apreciação dos seus colegas o relatório que vai ser apresentado à Assembleia Geral, e que é do teor seguinte:

A Direcção da Sociedade Martins Sarmiento entende do seu dever apresentar à Assembleia Geral, em concisas mas definidoras palavras, a situação em que se encontra, mercê de factos que já são do conhecimento público.

No dia 4 de Março faleceu a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, viúva do Patrono e Homenageado desta Sociedade. A sua morte, ao cabo de um longo período de sofrimento, enlutou-nos profundamente.

Se já a respeitávamos pelo querido e saúdoso nome que usava, ela se tornara digna, durante todo o tempo da sua viuvez, do nosso íntimo respeito pela devoção que sempre consagrou inalteravelmente a esta Casa.

Logo ao tomar conhecimento da notícia do seu falecimento, e antes mesmo de saber quais as suas disposições testamentárias, a Direcção desta Sociedade procurou cumprir o seu dever junto do

cadáver da Viúva de Martins Sarmento e extremosa benfeitora desta Instituição.

Lido e publicado o seu testamento, como é de uso legal, com gratidão e saúde vimos que a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Sarmento quisera deixar bem patenteado o seu amor a esta casa em homenagem ao nome do que foi seu marido.

E é êsse acto de devoção que sobretudo nesta hora nos domina para diante desta Assembleia geral, bem solenemente, firmarmos o nosso reconhecimento.

As disposições testamentárias que nos interessam são as seguintes :

A Sociedade ficou herdeira e legatária da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Sarmento. Como herdeira, ela tem direito ao remanescente da herança e à conversão em inscrições da dívida pública, à Sociedade averbadas — «na qualidade de herdeira» — do produto da venda de todos os bens móveis e imobiliários, com excepção não só dos que ficam legados em espécie, mas também das quintas da Ponte e da Cavada, sitas na freguesia de S. Salvador de Briteiros, com as obrigações :

«Primeira — de, perpétuamente, dar em um ano, no dia 9 de Agôsto, a começar no primeiro ano depois do meu falecimento, um vestuário a cada um de três homens pobres, viúvos, da freguesia de S. Salvador de Briteiros; no ano seguinte, no mesmo dia, um vestuário a cada uma de três mulheres pobres, viúvas, da mesma freguesia; no ano seguinte, no mesmo dia, uma manta a cada um de três homens pobres, viúvos, da mesma freguesia; no ano seguinte, no mesmo dia, uma manta a cada uma de três mulheres pobres, viúvas, da mesma freguesia; nos quatro anos seguintes, outros três vestuários e outras três mantas a outros tantos homens e outras tantas mulheres, pobres e viúvas, da mesma freguesia, e assim sucessiva e alternadamente;

Segunda — de, em todos os anos, a começar no primeiro depois do meu falecimento, pagar a escola a seis rapazes pobres da dita freguesia de S. Salvador de Briteiros;

Terceira — de mandar celebrar perpétuamente, enquanto o mundo fôr mundo, na igreja da freguesia de S. Salvador de Briteiros, uma missa por alma de meu falecido marido, no dia 9 de Agôsto de cada ano, e outra por minha alma no dia aniversário do meu falecimento, também anual e perpétuamente, dando-se a esmola de um escudo a cada pobre da mesma freguesia que assistir a essas missas. A estas duas missas deverão também assistir não só os pobres e rapazes referidos nas duas obrigações antecedentes, mas também a Direcção da Sociedade Martins Sarmento, que nessa

ocasião visitará o mausoléu onde repousarem os meus restos mortais e os de meu falecido marido ;

Quarta — velar pela conservação e limpeza, com decência, do dito mausoléu ;

Quinta — de mandar celebrar perpétuamente, na igreja da sobredita freguesia de S. Salvador de Briteiros, duas missas em cada mês, uma no dia 9 por alma de meu falecido marido e outra por minha alma no dia que corresponder ao meu falecimento ;

Sexta — de mandar celebrar perpétuamente, em qualquer igreja desta cidade, missas gerais no dia 9 de Agosto de cada ano pela alma de meu falecido marido e missas gerais pela minha alma no dia aniversário do meu falecimento ;

Sétima — de mandar fazer o meu funeral como tiver por conveniente, devendo porém os respectivos officios ser feitos na igreja de Nossa Senhora da Madre de Deus, desta cidade, se isso puder ser ;

Oitava — e de mandar celebrar em terno breve depois do meu falecimento e por uma só vez, cem missas pelas almas de meus pais, cem pelas almas de meus irmãos e outras cem pelas almas de meus tios.»

Como legatária, as quintas da Ponte e da Cavada com tôdas as suas pertenças, com a obrigação de as conservar e de conservar também as mamoas e demais monumentos arqueológicos que nas mesmas quintas se encontram, e, quando os seus recursos lho permitam e julgue conveniente, nela procederá a pesquisas ou explorações arqueológicas e montará uma escola primária de feição agrícola, podendo aplicar a ensaios experimentais os terrenos que sirvam para experiências agrícolas, com tanto que não prejudiquem os monumentos arqueológicos e as explorações da mesma índole.

Pelo inventário, os bens herdados e légados são os seguintes : herdados — uma faca de marfim de cortar papel, um cachimbo de marfim e uma charuteira de tartaruga, metade do vasilhame, um piano de cauda, um relógio de parede, uma toalha e guardanapos bordados com as casas da Citânia, diversos móveis e louças, duas promissórias na importância de esc. 48.552\$88, vinte e quatro acções da Câmara Municipal de Guimarães, o Casal do Eirado, situado na freguesia de S. Salvador de Donim, o Casal de Cima de Vila, situado na mesma freguesia, de natureza alodial e vários foros pequenos ; como legatária — o Casal da Ponte, situado na freguesia de S. Salvador de Briteiros, parte de natureza alodial e parte de natureza enfiteutica e o Casal da Cavada, situado na mesma freguesia.

Em face da situação que nos foi criada por êste testamento, a Direcção da Sociedade compreendeu que muito difficilmente e só sobrecarregando-se por um largo espaço de tempo, porquanto segundo o codicilo «Quero que os legados que no meu testamento instituo a favor do Dr. Joaquim José de Meira e do meu criado José Ribeiro, de sua mulher Grácia Maria de Almeida, e de meu afilhado Francisco Maria Ribeiro de Almeida, lhes sejam satisfeitos livres de contribuição de registo por título gratuito, a qual será paga pelo monte da minha herança», poderia cumprir o testamento; pelo que logo procurou empenhadamente conseguir que o Govêrno, fazendo justiça aos serviços por ela prestados no desempenho da sua função social, a desonerasse do pesadíssimo encargo da contribuição de registo.

Nesse empenho nos coadjuvou com enérgica e fervorosa dedicação o nosso ilustre colega, que já bem marcados tinha os seus serviços a esta Sociedade, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

Se é certo que o nosso pedido de isenção do imposto sôbre sucessões era inteiramente legitimo e fundamentado pelos beneméritos serviços que esta Sociedade tem prestado desde a sua fundação, e dos quais apresentámos um relato singelamente verdadeiro, não menos verdade é que o obstinado, entusiástico e veemente esforço daquele nosso colega, com sacrificio próprio e com invulgar dedicação pessoal, conseguiu duma maneira absolutamente nobre, tanto para o Estado como para a Sociedade Martins Sarmiento, que justiça nos fôsse feita.

A êle particularmente eu quero neste momento, em nome da Direcção desta Sociedade, significar, com o vosso unânime consentimento, de todos nós a mais profunda gratidão.

Ainda nos não é possível expor, com nítida precisão material, a situação financeira desta Sociedade, derivadada quele testamento; mas estamos já habilitados a expô-la o mais aproximadamente possível, e cremos até não pecar nos cálculos por deficiência ou omissão.

Todos sabem que a Sociedade Martins Sarmiento viveu até hoje do amor dos seus sócios, amor de homenagem à memória de Sarmiento, amor à bela obra que ela se propôs realizar.

Não era bem o amor e uma cabana; mas era, dentro de uma instituição, levantada num templo de certo aspecto architectónico, respeitosa conhecida entre nacionais e estrangeiros, como núcleo de formação e desenvolvimento intelectual e científico, a luta incessante mas discreta pelo dia a dia das despesas mais rudimentares.

A herança, ao contrário do que geralmente se pensa, não

veio tornar a Sociedade uma nova-rica. Além dos encargos que o seu próprio recebimento importa, trouxe-nos responsabilidades materiais e morais que nunca honradamente se podem esquecer.

Assim entende esta Direcção que deve presentemente conservar as propriedades de Cima de Vila e da Eirada e não as alienar para satisfação dos diversos encargos e despesas derivadas do testamento, não só porque, possuindo outras, pouco mais dispendiosa será a sua administração, mas também porque, uma vez vendidas, o seu produto líquido teria de ser convertido em títulos de dimi-nuto provento.

Além disso com os rendimentos delas e das outras que lhe foram legadas, poderá gradualmente amortizar o seu déficit, honrando assim a memória da sua grande benfeitora.

Pôsto isto, passamos a mostrar a conta dos encargos que tínhamos a satisfazer com o produto dessas propriedades e que já fomos pagando com as receitas dos outros bens do nosso património :

#### Balancete até 11 de Outubro de 1929

RECEITA	DESPESA
Recebido de 2 pro- missórias . . . . 48.552\$88	Funerais e bens d'alma . . . . . 6.369\$00
1 Foro . . . . . 567\$99	Registo do testamen- to, selos, cópias, certidões, etc. . . . . 1.594\$50
Deficit . . . . . 12.112\$76	Seguros e contribui- ções do Estado (1. <sup>a</sup> prestação) . . . . . 6.929\$95
	Gastos com isenção da contribuição de registo da S. M. S. . . . . 2.298\$00
	Honorários ao pro- curador . . . . . 4.180\$00
	Contribuição de re- gisto e usufruto a legatários . . . . . 30.611\$88
	Gastos em proprie- dades para vin- dimas, aparelhos, sulfato, enxôfre, etc. . . . . 3.237\$80
	Legados pagos . . . . . 5.629\$00
	Expediente . . . . . 383\$50
	<hr/>
	61.233\$63
	Déficit . . . . . 12.112\$76

## De 11 de Outubro de 1929 a 31 de Março de 1930

RECEITA	DESPESA
Rendimento provável de propriedades . . . . . 18.000\$00	Contribuição — 2.ª prestação, seguros e foros . . . . . 9.750\$00
Deficit . . . . . 17.092\$76	Legados a pagar e outras disposições testamentárias. . . . . 8.750\$00
	Obras urgentes em construção nas propriedades. . . . . 3.500\$00
	Plantio . . . . . 800\$00
	Missas ao Pároco de Briteiros . . . . . 180\$00
	Deficit do balancete anterior . . . . . 12.112\$76
35.092\$76	35.092\$76
	Déficit . . . . . 17.092\$76

## Encargos que impendem sôbre a Soc. M. Sarmento

Remissão de usufruto e registo do Palacete Martins Sarmento. . . . .	?
Transmissão por título gratuito da Quinta da Gandra . . . . .	?

Já que falámos em administração de propriedades e como ela não esteja prevista nos Estatutos desta Sociedade, embora admitida por lei, a Direcção da Sociedade espera que a Assembleia Geral lhe confirme os poderes necessários para que essa administração se faça segundo as regras de direito e de costume no exercício dessa mesma administração, sendo certo que segundo as disposições estatutárias, as contas serão prestadas anualmente.

Em face dos testamentos de Martins Sarmento e D. Maria Sarmento, a Sociedade tem obrigação de, com o rendimento da propriedade do Carvalho, legada a esta Sociedade, prover aos reparos ou continuar as excavações da Citânia ou de qualquer outro monumento arqueológico; deixou mais a esta Sociedade o Dr. Martins Sarmento a propriedade da sua casa de habitação e pertenças, salvo o usufruto instituído em favor de sua mulher,

irmã e sobrinhos, para estabelecer ali qualquer instituto por ela organizado em harmonia com os seus fins; e D. Maria Sarmiento deixou as quintas da Ponte e da Cavada com a obrigação de as conservar e de conservar também as mamoas e demais monumentos arqueológicos que nas mesmas quintas se encontrem, e, quando os seus recursos lho permitam e julgue conveniente, nelas proceder a pesquisas ou explorações arqueológicas, e montar uma escola primária de feição agrícola.

Devemos elucidar que para conservação e defesa das propriedades se fizeram já, e vão acrescer no futuro, despesas importantíssimas: houve que segurar contra fogo todos os prédios, e inadiável se torna fazer urgentíssimas e muito dispendiosas reparações nos prédios urbanos e melhorar e valorizar as propriedades.

Além destes encargos, que a Sociedade tem o dever de atender e de cumprir, impõe-se urgente e essencial o de se preparar condignamente para a celebração do 1.º centenário do nascimento de Martins Sarmiento, que tem lugar em 9 de Março de 1933.

E cremos que uma das melhores formas dessa celebração será a reedição das obras de Sarmiento já esgotadas e a publicação dos inéditos e dispersos, no prosseguimento do intuito já por nós muito expressamente formulado em sessão de 14 de Junho de 1921.

A obra inédita de Sarmiento fica sempre coligida nas páginas da «Revista de Guimarães», a que êle, nos últimos tempos da sua vida a dedicava, como a esta Sociedade a confiou como um tesouro: fora das páginas da «Revista» é rasgada, dispersa, truncada e violada das intenções do seu autor.

A nós, Sociedade, compete divulgá-la, obstando assim a que ela seja conhecida deturpadamente, e a nós compete divulgá-la, não para engrandecimento próprio, mas sim para conhecimento do grande saber e do grande esforço do sábio que foi Martins Sarmiento.

E aproveitamos o ensejo para terminantemente declararmos que consideramos absolutamente ultrajosa da memória de Sarmiento e da dignidade desta casa a alienação da propriedade literária das suas obras, seja em que condições fôr feita.

Cremos bem que as Direcções da Sociedade se vão empenhar neste sentido, e todos compreendem os sacrifícios que a realização dêste dever, que o é, necessariamente importa.

Mas já no próximo ano, realizando-se em Lisboa um Congresso Antropológico, devemos prever e estar preparados para a visita que às ruínas das citânias de Briteiros e Sabroso possam

fazer os congressistas, e tanto mais que a memória ficou da maneira como ali foram recebidos os congressistas de 1880 por Martins Sarmiento.

Dentro desta própria casa há a instantíssima necessidade de se prover a muito necessário: o Arquivo da Colegiada precisa de ser removido da sala em que se encontra para outra em que esteja em condições mais favoráveis à sua conservação, e disposto por forma a ser fácil a sua consulta em vista de uma catalogação e arrumação devidamente organizadas; a Biblioteca dos escritores vimaranenses deve merecer-nos especial cuidado, não só no sentido da sua conservação, mas ainda no de obter tantas obras que nos faltam, e até no de organizar, quanto possível, uma antologia que perpetue e divulgue as páginas mais formosas dos nossos mais belos engenhos; a preciosíssima colecção de gravuras, e preciosíssima porque é uma das mais raras e selectas da península, tem de modificar-se por forma a poder ser vista e estudada pelos interessados; o próprio museu arqueológico está sujeito à acção fatal do tempo, devendo preservar-se por uma instalação tal como se está praticando nos meios cultos; além de facilitar e utilizar a leitura pública, pela mudança da sua instalação actual, desejaríamos, reatando uma obra começada mas incompleta, actualizar de maneira prática os verbetes dos livros existentes na biblioteca, organizando esta por forma a corresponder não só às necessidades dos estudos e conhecimentos contemporâneos, mas ainda de maneira a poder ser eficazmente frequentada pelos sócios.

Tendo-se fundado a Sociedade como promotora da instrução popular no concelho de Guimarães, a sua acção dentro deste campo exige-lhe e absorve-lhe cuidados que ela não deve esquecer sem trair a sua missão.

Zelosamente queremos desenvolver a salutar acção da Sociedade neste sentido: realizando a proposta aprovada em sessão de 21 de Março de 1923; lutando pela concretização eficaz das reformas de ensino, que tantas vezes aqui temos publicamente; defendido destinando uma parte da «Revista de Guimarães», sob colaboração autorizada, aos problemas e múltiplas questões educativas e de instrução; indo pessoalmente informar-nos do estado das nossas escolas primárias, das necessidades populares no ponto de vista de um útil aproveitamento de instrução e propugnando em tal sentido; abrindo cursos práticos nos núcleos fabris mais importantes, que salutarmente possam influir na instrução e educação do operariado; prosseguindo na defesa da nossa Escola Industrial; organizando conferências, demonstrações-exames para os alunos do

Liceu, outras para empregados comerciais e industriais e ainda outras francamente populares; finalmente vindo a cuidar da educação feminina que, actualmente, se encontra entre nós franca e abundantemente desprezada, na mais revoltante e perigosa indiferença geral.

Não pode esta Sociedade esquecer o património de Sarmento e cumprir-lhe velar pela glória do seu nome e monumental valia do seu trabalho: já temos pensado em, de acôrdo com a Câmara Municipal, encarrear para êsses estudos um dos tantos rapazinhos pobres e cheios de inteligência que freqüentam as escolas, pensionando, aqui e no estrangeiro, a sua educação por forma a poder amanhã, com sólidos conhecimentos e seguro critério, prestar a esta Sociedade e à ciência arqueológica, na prossecução da obra de Sarmento, uma colaboração capaz. Entretanto, aproveitando o cuidadoso amor daqueles que se dedicam a estes difíceis estudos, e de própria iniciativa, temos de cuidar na conservação e estudo dos materiais que nos foram legados.

Mostram estas considerações, e para êsse efeito sòmente as aduzimos, que, se por um lado, ainda por alguns anos, pelo menos 4 ou 5, estamos onerados de encargos financeiros, temos que, numa construção orçamental, meticulosamente cuidada, ir preparando e quanto possível fazendo o que sôbre os pontos ligeiramente apontados nos é aconselhado pelos nossos deveres, pela nossa missão social.

Há ainda uma outra proposta, sôbre a aprovação da qual vão decorridos alguns anos, mas que infelizmente se não pôde realizar — a criação de um arquivo onde sejam arrecadados e coleccionados para sua guarda e material de estudiosos tantos documentos escritos, em que há-de basear-se a verdadeira história municipal, e se encontram dispersos por cartórios de irmandades, confrarias, juntas de freguesias, sacristias, na Administração do Concelho e no Juízo da Comarca, etc. Voltou a actual Direcção a preocupar-se com o problema, estando manifestamente disposta a empenhar-se em resolvê-lo.

Há várias questões de administração interna, uma metódica e, digamos, condigna reorganização de serviços de secretaria, biblioteca e museus que não devemos por mais tempo, sem prejuízo dos sócios e falseamento da nossa missão, protelar.

Cremos, em linhas gerais mas claras, haver esboçado o plano do orçamento dentro do qual, necessariamente, as Direcções desta casa, tem de mover a sua acção, mas cujo estudo, pela complexi-

dade dos problemas a atender e pela situação financeira em que nos encontramos, como bem patentemente fica demonstrado, não é de improvisar, embora a êle sem mais demora nos consagremos.

Antes, porém, viemos, no cumprimento de um dever, prestar-vos estes esclarecimentos para também nos orientarmos, pelo voto de vossa confiança ou por vossas indicações, sôbre o caminho a seguir.

Foi aprovado, depois de ponderadamente discutido.

Resolvido convidar os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs. Hernâni Cidade, Brito Camacho e Manuel da Silva Gaio a virem realizar conferências a esta colectividade.

O Director Sr. José Luís de Pina ofereceu interessantes pedaços de cerâmica encontrados na Penha.

---

#### **Sessão de 7 de Novembro**

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes todos os Srs. Directores.

A Direcção tomou conhecimento de que na Assembleia Geral extraordinária, realizada em 31 de Outubro passado, foi aprovado por unanimidade o relatório apresentado pela Direcção, sendo-lhe também concedido por unanimidade um voto de louvor e tôdas as autorizações necessárias para a boa administração da casa e das propriedades.

Na mesma Assembleia Geral o Sr. Presidente da Direcção fez o elogio do nosso ilustre Sócio Honorário Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. António José de Almeida, que nesse dia havia falecido, propondo que se levasse junto do seu caixão, com o mais profundo pesar, a dor sincera e grata, a homenagem do maior respeito. — Aprovado êste voto pela Direcção, e que ficasse exarado na acta o sentimento e dor por tão triste acontecimento.

Resolvido realizar a festa das crianças em 1 de Dezembro próximo, e se convidassem, para abri-lhantar êsse acto com a sua palavra, os Ex.<sup>mos</sup> Srs.

Dr. José Rodrigues e Inspector-Chefe da Região Escolar de Braga.

---

### **Sessão de 25 de Novembro**

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes todos os Srs. Directores.

Foi dado expediente a vária correspondência e foram ordenados diversos serviços de administração.

Resolvido agradecer ao distinto arqueólogo Sr. P.<sup>e</sup> José Brenha, da Póvoa de Varzim, a oferta de sete cartas autógrafas de Martins Sarmento para S. Ex.<sup>a</sup> e dois bilhetes-postais de Emílio Hübner para Sarmento, pedindo-lhe ao mesmo tempo para interceder junto do Sr. P.<sup>e</sup> José Rafael Rodrigues, de Vila Pouca de Aguiar, para ceder ao nosso museu, a título de depósito, uma parte do riquíssimo espólio que possui da região megalítica de Alvão.

Resolvido também agradecer ao nosso Director Sr. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, a oferta de vários vasos de cerâmica luso-romana, valiosa oferta que muito vem enriquecer o museu.

---

### **Sessão solene de 1 de Dezembro**

Pelas 12 horas, com a assistência de tôdas as colectividades vimearanenses, autoridades civis, militares e religiosas, Direcção, Sócios Honorários, Academia, Imprensa, Professorado Primário da cidade e concelho acompanhado dos alunos laureados e suas famílias, deputações de colégios e escolas, sócios da Sociedade e muitíssimas Senhoras, realizou-se a 47.<sup>a</sup> sessão solene para a distribuição de prémios aos alunos mais distintos e applicados das diferentes escolas do concelho de Guimarães.

Presente tôda a Direcção, assumiu a Presidência o Ex.<sup>mo</sup> Sr. José de Magalhães e Couto, representante

da Câmara Municipal, secretariado pelo Ex.<sup>mo</sup> Inspector-Chefe da região escolar de Braga, que propositadamente veio assistir a esta solenidade.

O Sr. Presidente, declarando aberta a sessão, concedeu a palavra ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. António Amaral, Vice-presidente da Direcção, que leu o discurso abaixo transcrito.

Em seguida procedeu-se à distribuição dos prémios.

Finda ela, foi concedida a palavra ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Rodrigues, que leu o discurso que vai adiante transcrito.

Depois usou da palavra o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Augusto Gomes de Oliveira, distinto Inspector-Chefe do círculo escolar de Braga. Principiou S. Ex.<sup>a</sup> por manifestar o seu agradecimento à Direcção da Sociedade Martins Sarmento pela gentileza do convite que lhe dirigira para assistir a esta tão sugestiva e solene festa, festa bem significativa e impregnada do mais amplo patriotismo, cheia de amor e incentivo pelo desenvolvimento da instrução no concelho de Guimarães, solenidade esta que eleva bem alto o nome da instituição que anualmente a realiza e constitui um nobre brasão de orgulho da terra que a possui. Instituição bendita em corações patriotas e símbolo de comovida e imorredoura homenagem da Obra de um grande sábio e de um dos maiores portugueses — o patrono desta casa, o Dr. Francisco Martins Sarmento, glória não de uma terra, mas de uma nação inteira. Faz uma eloqüente evocação do passado histórico da terra de Mumadona e do Rei Conquistador, enaltecendo as nobres tradições do povo do velho burgo vimaranense, na grandeza e sublimidade da sua heróicidade, do seu trabalho e do seu nunca desmentido civismo. Depois alarga-se com grande proficiência, brilho e vasta cópia de conhecimentos, sôbre o importante e latente problema do ensino primário em Portugal, terminando por uma vibrante exortação ao professorado presente, implorando de todos o seu hercúleo esforço e auxílio para o bom cumprimento da sua espinhosa e sublime missão de evangelizadores e educadores dos pequenos seres, dessa mocidade em

flor, almas límpidas e suaves, partículas integrantes da sociedade futura.

No final da sessão a Direcção distribuiu um lanche às crianças premiadas.

\*

Discurso proferido pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. António Amaral, Vice-Presidente da Sociedade M. Sarmento :

Ex.<sup>mo</sup> Representante da C. M. de Guimarães  
Minhas Senhoras e Meus Senhores :

Um doloroso acontecimento transferiu para hoje esta solenidade, que indubitavelmente é uma das mais interessantes, atraentes e carinhosas dêste concelho.

Está de luto esta casa. Pranteia ainda, com amargura, a morte da distinta, ilustre e nobre Senhora, viúva do sábio Arqueólogo, que lhe deu o nome e que, num grande rasgo de civismo e de altruísmo, quis que ela continuasse e perpetuasse a acção benéfica e produtiva da difusão da instrução neste concelho.

Recordá-la, evocar neste momento a sua dedicação, o seu amor pela obra prestimosa desta Sociedade, nada mais é do que prestar culto à Justiça e cumprir o mais imperioso e o mais sagrado dos deveres.

Abençoada seja, pois, a sua memória !

Ex.<sup>mo</sup> Presidente :

E' com a maior satisfação e mais legítimo orgulho que o vemos nesta festa tão simples quanto impressionante, tão desataviada quanto significativa.

A Câmara Municipal de Guimarães, distribuindo por intermédio de V. Ex.<sup>a</sup> os prémios que esta instituição concede desde largos anos ao trabalho e ao mérito dêsses pequeninos cidadãos em formação, mostra bem quanto lhe interessa o desenvolvimento da instrução neste concelho.

O subsídio que dá à sua biblioteca é evidente prova dêsse interesse e da consideração, em que estima o nosso esforço.

Agradecemos, sumamente reconhecidos ao corpo administrativo que V. Ex.<sup>a</sup> tão dignamente e distintamente representa, a honra que muito nos desvanece e sensibiliza, de presidir a esta

solenidade, e creia V. Ex.<sup>a</sup> que a interpretamos como galardão e apoio ao nosso trabalho.

Significativa e também muito penhorante nos é a presença do Ex.<sup>mo</sup> Inspector-Chefe da Região Escolar.

Professor competentíssimo, de elevado merecimento pedagógico, zelosíssimo no desempenho das suas funções, não podia deixar de lhe merecer simpatia e interêsse esta modesta, mas bela apoteose ao trabalho, ao mérito e à inteligência infantil.

Distintos Professores :

Não é banalidade repetir-se aqui o velho ditado : «Nem só de pão vive o homem».

Parece-me até que é oportuno recordá-lo.

Viver é afinal (permitam-me que assim o defina) fazer um curto trajecto, cheio de escolhos, de dificuldades e asperezas.

Para as vencer ou ao menos suavizar, é preciso saber, e para saber é indispensável a educação e a instrução.

Sois vós, dignos professores, os educadores e os instrutores, os pioneiros dessa cruzada árdua e ingrata da formação dos caracteres e dos ensinamentos, de que se carece para os grandes combates da vida, para vencer os enormes escolhos que ela nos depara.

Soldados da paz, preparadores do meio social de amanhã, que será tanto melhor quanto melhor ensinado fôr, bem mereceis da sociedade de hoje o agradecimento do vosso esforço !

Premiados !

Bem desejaria perscrutar a impressão que esta festa vos causa. Eu já a senti e também dentro desta casa.

Não sei se tereis aquela que eu tive. Os tempos mudam e com êles o sentimento também se modifica.

Mas suponhamos que a vossa impressão é precisamente igual à minha !

Transmito-a :

Não cabia em mim de contente. Sinto dentro do meu espírito, bem vincada e gravada, a satisfação que então teve o meu grande professor, o grande mestre que foi o P.<sup>e</sup> António Garcia Guimarães.

Lembro-me bem que após a entrega dêse prémio, que é uma das jóias da minha modesta biblioteca, êle me disse :

«Não o percas e recorda-te sempre dêle. Tem-no presente, não o desmereças. Seria isso para mim de grande desgosto.»

Repito-vos, meus meninos, estas palavras amigas.

Não o desmereci felizmente, permitam-me esta imodéstia, e porque assim aconteceu, consenti meus meninos, que, com a autoridade que provém do meu acatamento a tão bom conselho, vos peça que também não desmereçais.

Descer é fácil e rápido; subir custa muito, mas conservar custa pouco.

\*

Alocução proferida pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Pinto Rodrigues:

Sr. Representante da C. M. de Guimarães  
Ex.<sup>mos</sup> Membros da Direcção da Soc. M. Sarmiento  
Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Quis a amizade de alguns Directores desta modelar e benemerita Sociedade e a condescendência benévola de outros, que fôsse eu o escolhido para dizer, nesta sala tão cheia de gloriosas tradições, dirigindo-me especialmente às crianças, visto que a elas muito principalmente se dedica esta festa, algumas palavras sobre o significado do soleníssimo acto que acaba de praticar-se.

Fez-me o convite, em nome da Direcção, o meu illustre e grande e querido amigo de sempre, Dr. Eduardo d'Almeida.

Honrosíssimo convite êsse, por vir de quem veio e pelo facto que o motivou. Recebio-o com surprêsa, pois, porque bem me conheço, perfeitamente sei não ser eu, com carência absoluta de qualidades para isso essenciaes, quem possua dar brilho a esta festa tão grandiosa, a esta festa que é, por si mesma, uma elevada lição, uma lição que aproveita não só às crianças que aqui vêm colhêr o prémio devido às suas boas qualidades, às suas belíssimas virtudes, mas também a todos nós, a todos os que, homens já feitos, temos, perante elas, a gravíssima responsabilidade de sermos quem as educa e quem lhes dá os bons e maus exemplos.

Perdem todos V. Ex.<sup>as</sup> em ser eu quem esteja aqui, mas não podia, de maneira alguma, resistir a um convite que muito me honrou, e que, por isso, orgulhosamente aceitei.

Falo numa sala onde já se fizeram ouvir algumas das mais poderosas mentalidades do nosso país. Dobrada, por êsse motivo, a responsabilidade. E eis porque, não me querendo entregar ao sabor de uma fácil eloquência, que, de resto, nunca possuí, entendi, e creio que bem, dever ler as palavras simples, desprezenciosas e desvaliosas, que ouvistes e ides ouvir.

Sem a ajuda do Estado, com um parco subsídio municipal, a Sociedade Martins Sarmiento, honra e glória da nossa terra, vem exercendo, desde há longos anos, com invulgar brilho e com uma dedicação que chega a ser sacrificio, a sua altíssima função educadora e cultural. Não há em Guimarães agremiação que lhe sobreleve em proveitosos serviços prestados, e em todo Portugal poucas haverá que possam comparar-se-lhe.

Quando venho a esta casa, quando percorro os museus que ela contém, sinto — e isso acontecerá forçosamente a todos — sinto uma maior consciência cívica, um maior orgulho de ser português, tanto e tanto impressiona, e tanto e tanto ensina tudo quanto aqui se encontra.

V. Ex.<sup>as</sup>, Srs. Membros da Direcção, velando dedicada e carinhosamente, com persistência e sem desfalecimentos, pelo bom nome desta casa, sagrada para todos nós vimaranenses, bem merecem a gratidão e o reconhecimento, não só de todos os seus conterrâneos, mas até de todos os seus compatriotas. Os serviços que a instituição que V. Ex.<sup>as</sup> dirigem tem prestado a Guimarães e ao país — em matéria de instrução, especialmente — são tão grandiosos que ainda há bem pouco muito significativamente mostrou o Estado que não os desconhecia inteiramente.

E' dever meu, Senhores, porque tenho a honra de aqui falar pela primeira vez, evocar a memória saudosíssima do glorioso sábio patrono desta instituição — Martins Sarmiento.

O que nos diz este nome e de quanta comoção se impregna a voz, só de pronunciar-lo!

Disse já um ilustre arqueólogo contemporâneo que esta agremiação «vive sob a égide de um nome que tôdas as almas puras da terra lusitana devem pronunciar com veneração, reconhecimento e amor».

E se tôdas as almas puras da terra lusitana assim lhe devem pronunciar o nome, nós, vimaranenses, devemos ter por êle um verdadeiro culto.

São de Mendes Correia as palavras que vou ler-vos e que bem demonstram ter o ilustre professor perfeitamente sentido e interpretado a obra do Mestre :

«O glorioso arqueólogo, mercê do seu talento e do seu saber, deu forma e expressão a uma tendência que pairava, indefinida mas estrutural, no coração dos seus conterrâneos. Martins Sarmiento foi o índice, o expoente, a incarnação intelectual do nacionalismo vimaranense, do patriotismo minhoto, que tan-

tas vezes lampeja, formidável, nas páginas da História e, ainda mais vezes, constitui, sem explosões retumbantes, sem ruídosos pregões de fama, a fonte bendita, de discreto murmúrio, inesgotável e límpida, em que nas horas angustiadas sorve alento sagrado a fé heróica dos portugueses».

Crianças que me escutais : — venerai êste nome como venerais os santos da vossa devoção ! Rezai-o com a mesma comovida religiosidade com que rezais as orações das vossas crenças infantis !

Foi em tudo digna do eminentíssimo Sábio a Senhora que êle escolheu para Espôsa. Por isso, evocado o Sábio, dever é também, e imperioso, prestar homenagem Àquela que tanto e tão bem soube honrar, dignificar e elevar a memória do grande português, do maior de todos os vimaranenses. O testamento da excelsa Senhora que foi D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, constitui um grande exemplo, um exemplo raro numa época tão votada aos interesses materiais, tão alheia às grandes obras do espírito e da inteligência.

Fiquem estas palavras como meu preito simples, mas sinceramente comovido, de admiração pela memória da ilustrada Senhora.

Têm-se feito no nosso país, com grande facilidade, e até, por vezes, sem justificação compreensível, consagrações rotuladas de nacionais. Uma há a fazer ainda, e esta absolutamente merecida, justa como as mais justas : a consagração nacional, *verdadeiramente nacional*, de Martins Sarmiento. Oxalá ela venha a realizar-se quando do centenário do seu nascimento, com todo o esplendor, e que por ela se interessem, não só os que oficialmente têm êsse dever, mas todos os vimaranenses, — todos os portugueses !

Cumpridos estes deveres, é tempo de falar da festa de hoje.

Senhores :

Solenidades como esta, assim tão significativas, poucas haverá, e nenhuma que tanto fale ao coração, que tanto nos console, nos disponha bem, nos desperte pensamentos de bondade, nos espiritualize e nos eleve.

Linda, delicadíssima a ideia da Sociedade Martins Sarmiento quando resolveu premiar as crianças que na sua vida escolar

demonstrassem maior aplicação, mais amor ao estudo, melhor comportamento.

Corresponde bem essa ideia à generosidade magnífica do coração de Martins Sarmiento, sempre votado à obra benéfica e indispensável da instrução popular.

O pior mal do nosso país, todos o sabemos, é o número esmagador de analfabetos que nêle se conta. Por circunstâncias as mais variadas, o certo é que, apesar do muito que se tem feito, Portugal continua a ser, entre os mais países da Europa, o mais ferido pelo mal horrível da ignorância. Por isso mesmo grande louvor merece qualquer esforço, qualquer vontade, qualquer desejo de acabar com o mal ou de, pelo menos, o atenuar. Esse esforço e essa vontade, manifesta-os a Sociedade Martins Sarmiento, com uma compreensão nítida dos seus deveres. E esta festa é disso um testemunho eloqüente.

De todos quantos aqui nos encontramos, são, sem dúvida, os senhores professores e os seus alunos aqueles a quem esta solenidade mais interessa, porque a êles ela é dedicada. Para êles vão pois, muito especialmente, as minhas palavras.

Aos senhores professores direi que desempenham a mais nobre, a mais elevada, a mais digna, a mais necessária de tôdas as funções sociais: ensinar, instruir.

Ensinar não é só fazer luz onde está treva, dar conhecimentos a quem os não possui, mas também, e muito especialmente, *educar* — formar o carácter dos alunos, de modo a torná-los cidadãos prestantes e úteis, com a plena consciência dos seus deveres, de modo a criar, numa palavra, *homens*, que o saibam ser.

São os professores de instrução primária os que, em primeiro lugar, desempenham esta função. E no nosso país, dever é afirmá-lo, por inteiramente justo, os professores primários são alto exemplo de dedicação e sacrifício.

Serão sempre poucas tôdas as homenagens que se lhes preste. Por mim, muito sinceramente aqui lhes significo o meu profundo respeito, viva simpatia e grande admiração.

Ouçam-me agora os que aqui vieram colhêr o prêmio da sua exemplar conduta, do seu aproveitamento exemplar.

Ao falar-lhes, ser-me há grato recordar um momento já distante da minha vida, — e essa recordação faço-a, muito comovida e saudosamente, — com a saúde enorme, incompôrtável e incom-

parável que se tem pelas coisas que não mais se podem ver ou pelos momentos que é impossível tornar a viver.

Há cêrca de dezassete anos, por uma clara e linda manhã de Março, também eu, como vós agora, aqui vim buscar um prémio. Quando mo entregaram, comovi-me até às lágrimas, tão profundamente esta cerimónia tocou o meu coração de criança. Depois, à saída, o orgulho, a alegria, o contentamento com que eu mostrava o diploma e a satisfação enorme que sentia sempre que nêle reparavam!...

Posso, pois, compreender bem o que sentis no dia de hoje, dia que, com certeza, jãmais esqueceréis, como eu nunca esqueci, nem esquecerei, aquele já tão distante dia... Mais tarde compreenderéis quanta benéfica influência exercerá no vosso espírito este esplêndido momento de festa.

*Porque vos premearam?* — Premiarão-vos porque tendes trabalhado, porque tendes sido applicados. Premiarão-vos o estudo, o aproveitamento. Premiarão-vos porque, tendo-vos comportado como alunos modelares, dais a todos a esperança de que vireis a ser modelares cidadãos. E sê-lo heis, por certo, se tomardes o prémio como estímulo e não descansardes sôbre os louros colhidos.

Os prémios que aqui se distribuem visam dois fins: incitar os que os recebem a continuar trabalhando e estudando com applicação; despertar nos que os não recebem, o desejo, a ambição de que êles um dia também lhes sejam conferidos. Constituem assim êstes prémios um duplo estímulo.

De aqui em diante tendes vós a obrigação imperiosa de serdes dignos dêstes prémios, — e não só na vida escolar, como, depois, fora dela. Os que seguirem mais longe os seus estudos, devem evitar sempre que, mais tarde, alguém possa duvidar da justiça com que os prémios lhes foram conferidos. Os que saírem da escola para as oficinas, para os campos, para as fábricas, nunca devem esquecer que êstes prémios não são unicamente compensação da applicação ao estudo, mas também reconhecimento e consagração de virtudes, porque quem trabalha, quem é applicado, quem estuda, forçosamente é bom, é virtuoso.

E agora vos direi aquilo que muitas vezes tendes ouvido aos vossos professores:

A maior riqueza do homem é o carácter. Só tem bom carácter — e, portanto, bom coração — aquele que sabe respeitar, obedecer, amar.

Vós deveis respeitar, obedecer, amar a familia, os vossos

mestres, os vossos camaradas. E sobretudo, acima de tudo, amar apaixonadamente, enternecidamente, a Pátria, com um maior amor ainda, ainda mais forte, do que o que deveis a vossas Mães!

Por agora passais a vossa vida junto da vossa família, dos vossos mestres, dos vossos camaradas.

Fixai bem isto : os vossos camaradas de hoje não-de ser, pela vida fora, os vossos melhores amigos, se procederdes correctamente com êles, isto é, se lhes dispensardes estas três coisas tão lindas : lealdade, dedicação, auxílio.

Pelo que respeita aos vossos professores, ouvi : Deveis ter-lhes tanto respeito, deveis obedecer-lhes tanto e amá-los tanto como amais, obedeceis e respeitais a vossos pais. Falando-vos assim, creio que vos indico bem o lugar que no vosso coração devem occupar aquêles que vos tornam aptos para a vida, para o futuro, aquêles a quem ficais devendo o maior serviço que a um homem se pode prestar : ensiná-lo a ler, a poder compreender tudo quanto fôr traduzido pelas vinte e três letras do alfabeto.

Senhores :

Por singular coincidência esta festa realiza-se num dia que marca um dos passos mais gloriosos da nossa gloriosíssima história, no mesmo dia em que, centos de anos atrás, os portugueses quebraram as grilhetas da submissão para gritarem bem alto, a todo o mundo, que a Pátria, una e indivisível, não tinha morrido e nunca poderia morrer !

Crianças que me escutais :

Amai sobretudo, acima de tudo, a vossa Pátria !

Amai-a muito ! Amai-a sempre !

Enternecidamente, comovidamente, rezai os nomes dos seus santos, dos seus mártires, dos seus heróis.

Procurai sempre ser dignos dos vossos avós, dos vossos antepassados.

Lembra-vos sempre que a nossa Pátria é a pátria dos grandes rasgos heróicos, das sublimes dedicações, dos eternos anseios de liberdade ; lembra-vos que, pequenina e humilde, avantajou-se tanto, em certa altura, a tôdas as mais, que ela se tornou a maior, a mais esplendorosa, a mais falada e admirada : — foi quando ela deu mundos novos ao mundo, devassando os mares, iluminando os oceanos com clarões de glória, descobrindo e conquistando para

a civilização continentes ignorados, escrevendo nas páginas da História Universal a maior, a mais esplêndida das Epopeias!

Amái a vossa Pátria sôbre tôdas as coisas, amai-a sempre e muito, porque ela é

«.....a mais formosa e linda  
que ondas do mar e luz do luar viram ainda!».

\*

Alunos premiados em 1 de Dezembro de 1929.

Com livros:

*Escola de Abação*: Dinis de Sousa Pereira Guimarães e Maria do Céu da Silva. *Airão*: Albino Pereira Agra e Florinda Rodrigues da Silva. *Barco (S. Cláudio)*: João Mário de Sampaio e Castro e Ana Ester Mendes. *Briteiros (Santo Estêvão)*: José Lourenço e Maria Duarte de Macedo. *Brito*: Manuel de Abreu Cardoso, Rosa Marques Barbosa, Manuel Leite de Oliveira e Olívia Ribeiro. *Caldelas*: Delfim da Silva, José Borges de Araújo M. Guimarães e Idalina da Silva Mendes. *Campelos*: José Ribeiro e Joaquina Pereira. *Candoso*: Gaspar Leite de Oliveira e Matilde Mendes Rodrigues. *Corvite*: Joaquim Ribeiro Cardoso Romano. *Costa*: José Mendes de Castro e Ana Gonçalves. *Creixomil*: José Pereira Pontes e Ana Machado. *Donim*: João da Silva Lopes Novais e Albertina de Jesus Gomes da Silva. *Fermentões*: Adão da Silva e Fernanda de Lemos Ferreira. *Gonça*: Joaquim da Silva Moreira de Pinho e Maria da Silva Durães. *Gondomar*: António Fernandes Lopes e Narcisa Fernandes. *Guardizela*: Joaquim de Oliveira Machado e Ana Machado Leite de Abreu. *Infantas*: Carlos Fernandes e Emília Teixeira. *Infiás*: Domingos Machado. *Leitões*: Afonso Manuel de Araújo e Abreu Pinheiro Tôrres, Glória de Jesus e Sousa, Agostinho Martins e Custódia Ferreira. *Longos*: Lourenço Mendes e Maria Ferreira. *Lordelo*: João Ribeiro Ferreira e Carolina Arminda de Freitas Lima. *Nespereira*: Laurinda Silva e António Augusto Portas Salgado. *Ponte*: Lourenço Monteiro. *Prazins*: Manuel de Freitas e Adelina Rosa Freitas Cunha. *Sande (S. Clemente)*: Francisco Marques Lopes e António Jesus da Silva. *Sande (S. Lourenço)*: Abel Ferreira Gonçalves e Maria de Assunção Ferreira. *Sande (S. Martinho)*: Maria de Lourdes Oliveira, Maria Ferreira da Silva, António Duarte Silva e Domingos da Silva e Sousa. *Selho (S. Jorge)*: Manuel Salgado da

Cunha e Alzira do Carmo Lima. *Selho (S. Lourenço)*: Francisco de Macedo e Olívia de Oliveira. *Serzedelo*: Delfim Ferreira e Emília de Abreu Pimenta. *Serzedo*: Emília Pereira e Arnaldo Ferreira de Abreu. *S. Torcato*: António Martins da Silva, Joaquina Ribeiro Martins, Luís Martins Ferreira e Maria Elvira Ribeiro de Faria. *Vizela (S. Faustino)*: José da Silva e Elvira Ferreira de Castro. *Vizela (S. Paio)*: António de Oliveira e Ana Faria. *Escola Central*: José Lino de Sousa Machado, Maria Adelaide de Sousa Menezes, António Pereira Arantes, Madalena Pinto, Virgílio dos Santos, Emília de Jesus Barroso, Amadeu Teixeira Alves, Esmeralda Pereira Magalhães, Acácio José Peixoto Júnior, Margarida Rosa Barreira, Sebastião Abreu, Guilhermina da Silva Carneiro, Alberto Vasconcelos Passos Silva Cardoso, Emília Natália Gonçalves, Francisco da Silva Freitas, Ana Simões de Sousa Menezes, Francisco de Castro, Maria José de Almeida, Fernando Augusto Flores de Matos Chaves, Custódia da Silva, Alexandre da Costa Rodrigues e Albina Ferreira de Araújo Sampaio. *Esc. do Coração de Jesus*: João Fernandes e Maria Emília Ribeiro. *Colégio de N.ª S.ª da Conceição*: Maria do Carmo Horta Martins Prata. *Esc. de S. Francisco*: Delfina Helena da Silva Guimarães e Francisco Mendes Belino. *Esc. de N.ª S.ª de Lourdes*: Margarida Fernandes. *Esc. Académica*: Manuel Fernandes Carneiro. *Oficina de S. José*: Armando do Nascimento Nogueira. *Esc. do Coração de Maria*: Américo da Cunha Mourão e Maria da Natividade Xavier de Carvalho.

### Com prémios pecuniários:

Manuel de Oliveira e Laura Marques Ferreira, da escola de S. Salvador de Briteiros; João de Castro, da esc. de Campelos; Camila Gonçalves, da esc. de Candoso; Álvaro Pereira de Faria e Isaura Mendes Lopes, da esc. de Urgeses; Maria Fernanda Neves de Castro Sousa Dias e José Ribeiro de Freitas, da Escola Central; António Ribeiro, de Gominhães, da esc. de S. Lourenço de Selho; Antónia Salgado, do Asilo de Santa Estefânia; Carlos Alves Coelho, da Oficina de S. José; Joaquim Barbosa e José de Almeida, da escola de música da Oficina de S. José; Francisco Ribeiro Pinto, da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda». O Prémio «Simão da Costa Guimarães» coube ao Professor Sr. Augusto Montes Guimarães, que mais alunos apresentou a exame de 4.ª classe no ano lectivo 1927-1928.

**Sessão de 10 de Dezembro**

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes todos os Srs. Directores.

Dado vário expediente e autorizado o pagamento de várias contas e gratificações.

Foi tomado conhecimento do seguinte decreto publicado no "Diário do Governo":

Foi nomeada a seguinte comissão para indicar as obras que convenha fazer na Citânia de Briteiros, Guimarães, e em outras estações arqueológicas a visitar em 1930 pelo Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pre-histórica, a qual poderá agregar a si os indivíduos que julgar conveniente: Dr. Eduardo d'Almeida, Presidente da Soc. M. Sarmento; Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e José Luís de Pina, Directores da mesma Sociedade; Dr. António Augusto Mendes Correia, Professor da Universidade do Pôrto; Dr. Luís de Pina, Assistente da Faculdade de Medicina; Dr. Pedro Vitorino, Conservador do Museu Municipal do Pôrto; Baltasar da Silva Castro, Chefe da secção Norte dos Monumentos Nacionais.

A execução das obras ficará a cargo de uma comissão administrativa constituída do seguinte modo: Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Baltasar de Castro e Alberto Costa Guimarães. Esta comissão exercerá gratuitamente as suas funções, sob a fiscalização técnica e administrativa da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Resolvido agradecer ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Comércio.

**Sessão de 31 de Dezembro**

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Vieira Braga, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, José Luís de Pina e Francisco Martins, Secretário.

Aprovadas várias contas.

O Sr. Presidente disse que para irem estudando alguns assuntos que se prendem com a realização do

1.º centenário do nascimento de Martins Sarmento, se tornava necessário, para já, nomear duas comissões, e que na devida oportunidade se organizariam as restantes. Por isso propunha a Comissão Central Directiva dos Trabalhos, que ficará constituída pelos Srs.: Dr. Joaquim José de Meira, Reitor do Liceu de Martins Sarmento, Director da Escola Industrial Francisco de Holanda, Coronel Duarte Amaral Pinto e Freitas e Direcção da Sociedade M. Sarmento. Comissão organizadora da publicação dos inéditos e dispersos de Martins Sarmento: Alberto V. Braga, P.º Domingos José da Costa Araújo, Dr. Eduardo d'Almeida, Capitão Mário Cardoso e Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

Também propôs a nomeação da seguinte comissão para organizar os trabalhos necessários para a recepção dos congressistas do Congresso Antropológico que se realiza em 1930: Capitão Mário Cardoso, Francisco Pereira Mendes e Direcção da Sociedade Martins Sarmento. Esta Comissão pode agregar a si os indivíduos que julgar necessários e convenientes.

Tôdas estas propostas foram aprovadas.

Resolvido officiar à Câmara Municipal pedindo para inserir no seu orçamento uma verba anual para a solenização do centenário Sarmentino.

Resolvido aceitar o oferecimento desinteressado dos nossos estimados consócios Srs. Rodrigo Augusto Lopes Pimenta e Jerónimo Almeida, para auxiliarem o Director da biblioteca no inventário e verificação dos livros e agradecer o generoso auxílio prestado; agradecer ao distinto solicitador e nosso prezado consócio Sr. Francisco Faria a gentileza da oferta dos seus serviços forenses, também desinteressados.

Foram admitidos alguns novos sócios.

---

#### Obras recebidas :

*P.º José Brenha* — Ver no Boletim, sessão de 25 de Novembro ;  
*Dionísio Alves Neves* — Diversos fasciculos da «Revista de Guimarães» e vinte cartas autógrafas de Martins Sarmento para o procurador Manuel Dionísio ;

- José de Pinho* — «A Cidade de Eja» ;  
*Biblioteca Nacional de Guatemala* — «Estampas Guatemaltecas» ;  
*Dr. Luis Xavier da Costa* — «Francisco Vieira Lusitano, Poeta e Abridor de Aguas-fortes» — «O Relicário do Pintor Sequeira» — «Onde Nasceu o Pintor Sequeira» — «Notas Sôbre a Bai-xela Germain da Antiga Côrte Portuguesa» ;  
*Sidónio Miguel* — «Poemas da Serenidade» ;  
*Dr. J. R. Santos Júnior* — «Afinidades galaico-portuguesas de Fol-clore» ;  
*Abel Viana* — «A Estação Asturiense de Areosa — Viana do Castelo» ;  
*Virginio Baptista* — «Guia do Viajante na Praia da Vitória» ;  
*Manuel dos Santos Costa* — «Anuário do Professorado Primário» (5 vols.) — «História das Plantas Medicinaes Portuguesas» ;  
*Dr. Luis de Pina* — «Variété de l'insertion inférieure du muscle couturier» (folheto) — «Faisceau surnuméraire du muscle court fléchisseur du pouce» (folheto) — «Franciscanos e Dominicinos nos Hospitais Vimaraneses da Idade-Média» — «O Românico no Concelho de Guimarães — III e IV» — «Dissection d'un Nègre de Mozambique» (folheto) ;  
*Museu Municipal do Pôrto* — «Catálogo das moedas Portuguesas do Museu do Pôrto», por Damião Peres ;  
*Dr. Alfredo Pimenta* — «Do meo Fideismo, da Theologia das Novidades e do mais que adiante se verá» ;  
*Emílio Salgueiro* — «Ensaio sôbre a cartografia do século XVI» ;  
*Câmara Municipal da Praia da Vitória* — «Memorial da muito notável Vila da Praia da Vitória» ;  
*Abílio Ferreira* — «Ritmos de Febre e Exaltação» ;  
*Aillaud e Bertrand* — «Almanaque Bertrand» ;  
*Seminário de Estudos Galegos* — «Notable grupo de círculos líthicos y túmulos dolménicos» — «Ribadeu Baixo o Señorío dos seus Condes» — «Coutos e xurisdicions de Galicia» — «Os Oestrimnios, os Saefes e a Ofiolatria en Galiza» ;  
*Dr. Luís Cardim* — «Caracteres Rúnicos e Caracteres Ibéricos» ;  
*A. L. de Carvalho* — «Roteiro de Guimarães» e «De meu Filho» ;  
*Dr. Carlos de Passos* — «Vinhos Verdes... e Azedos» ;  
*Capitão Mário Cardoso* — «A Pedra Formosa» ;  
*Dr. Marques Braga* — «Luís de Camões — Autos» ;  
*Dr. Rui de Serpa Pinto* — «Museu de Martins Sarmento» .

**Publicações periódicas :**

- A B C** — Lisboa ;  
**A Águia** — Pôrto ;  
**Anais da Faculdade de Ciências** — Pôrto ;  
**Águila** — Pôrto ;  
**A Architectura Portuguesa** — Lisboa ;  
**Arquivo de Anatomia e Antropologia** — Lisboa ;  
**Arquivos da Clínica Médica** — Pôrto ;  
**O Académico** — Gaia ;  
**Boletim da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria** —  
 Rio de Janeiro ;  
**Boletín arqueológico de la Comisión Provincial de Monumentos  
 Históricos y Artísticos** — Orense ;  
**Boletín de la Sociedad Castellonense de Cultura** — Castellón de  
 la Plana (Espanha) ;  
**Boletim da Sociedade de Geografia** — Lisboa ;  
**Brotéria** — Lisboa ;  
**Bulletin de la Société Suisse d'Anthropologie** — Suíça ;  
**O Comércio do Porto Mensal** — Pôrto ;  
**Estudos** — Coimbra ;  
**Gil Vicente** — Guimarães ;  
**O Instituto** — Coimbra ;  
**Investigación y Progreso** — Madrid ;  
**Juventude Missionária** — Lisboa ;  
**A Lingua Portuguesa** — Lisboa ;  
**Lud** — Polónia ;  
**O Missionário Católico** — Tomar ;  
**«Museum»** (Bulletin de l'Office International des Musées) — Paris ;  
**Nação Portuguesa** — Lisboa ;  
**Nós** — Orense ;  
**Opus Dei** — Braga ;  
**Penha-Fidelis** — Penafiel ;  
**Portucale** — Pôrto ;  
**Revista de las Españas** — Madrid ;  
**A Revista Alemã** — Hamburgo ;  
**Seara Nova** — Lisboa ;  
**O Soneto Neo-Latino** (Revista Internacional) — Famalicão ;  
**Terra Lusa** — Braga ;  
**The Hispanic American Historical Review** — E. U. da América ;  
**Toledo** — Toledo ;

*Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia* — Pôrto;  
*Universidad* — Zaragoza.

A lista dos jornais será publicada no próximo fascículo.

**Para os museus:**

*José Luis de Pina* — Ver no Boletim, sessão de 23 de Outubro;  
*Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro* — Ver no Boletim, sessões de 4  
de Setembro e 25 de Novembro;  
*Dionisio Alves Neves* — um pergaminho de 1838.

FRANCISCO MARTINS.